

DECLARAÇÃO DE JOSÉ DE ARIMATÉIA

CAPÍTULO 1

Eu sou José de Arimatéia, aquele que pediu a Pilatos o corpo do Senhor Jesus para sepultá-lo, e que por este motivo se encontra agora acorrentado e oprimido pelos Judeus, assassinos e rebeldes a Deus, os quais, além disso, tendo a lei em seu poder, foram a causa de aflições para o próprio Moisés e, depois de enraivecem o legislador e de não haverem reconhecido a Deus, crucificaram o Filho de Deus, coisa que ficou bem caracterizada para quem conhecia a condição do Crucificado. Sete dias antes da paixão de Cristo, foram enviados de Jericó ao governador Pilatos dois ladrões cujas culpas eram as seguintes:

O primeiro, chamado Gestas, costumava matar viajantes com a espada, ou deixava-os nus. Quanto às mulheres, ele as pendurava pelos tornozelos, de cabeça para baixo, para depois cortar-lhes os seios. Tinha predileção por beber o sangue das crianças. Nunca conheceu a Deus, não obedecia às leis e, violento com era, vinha executando tais ações desde o início de sua vida.

O segundo, por sua vez, chamava-se Dimas, era de origem galiléia e possuía uma pousada. Assaltava os ricos, mas favorecia os pobres. Mesmo sendo ladrão, parecia-se a Tobias, já que costumava sepultar os mortos. Dedicava-se a saquear a turba dos judeus. Roubou os Livros da Lei em Jerusalém, deixou nua a filha de Caifás, que era na época a sacerdotisa do santuário, e até mesmo furtou o depósito secreto, colocado por Salomão. Tais eram seus feitos.

Também Jesus foi detido na tarde do dia 3 antes da Páscoa. E não havia festa nem para Caifás nem para a turba dos judeus, mas sim uma enorme aflição, por causa do roubo do santuário, que havia sido praticado pelo ladrão. Chamando a Judas Iscariotes, falaram com ele. É necessário dizer que este era sobrinho de Caifás, não era discípulo sincero de Jesus, mas havia sido dolosamente instigado por toda a turba de judeus para que o seguisse. E isto, não com a finalidade de que se deixasse convencer pelas façanhas que Ele operava, nem para que O reconhecesse, mas sim para apanhar-Lhe em alguma mentira. E por esta gloriosa empreitada, davam-lhe presentes e um dracma de ouro por dia. Na época, já estava há dois anos na companhia de Jesus, como disse um dos discípulos, chamado João.

Três dias antes de Jesus haver sido detido, Judas disse aos judeus:

— Eia! Usemos o pretexto de que não foi o ladrão que furtou os Livros da Lei, mas, sim, Jesus em pessoa. Eu próprio comprometo-me a fazer a acusação.

Enquanto isto era dito, Nicodemus, encarregado das chaves do santuário, veio juntar-se a nós e dirigiu-se a todos, dizendo:

— Não façam tal coisa.

Sabe-se que Nicodemus era mais sincero do que todos os judeus juntos. Mas a filha de Caifás, chamada Sara, disse aos gritos:

— Pois ele falou deste lugar santo na frente de todos: sou capaz de destruir este templo e levantá-lo em três dias.

Ao que os judeus responderam:

— Damos-te todos os nossos votos de confiança, — já que tinham-na como profetisa.

Uma vez realizado consenso, Jesus foi detido.

CAPÍTULO 2

No dia seguinte, que era quarta-feira, levaram-nO ao palácio de Caifás à hora nona. E Anás e Caifás perguntaram-Lhe:

— Ouve, por que roubaste nossa Lei e levaste a leilão público as promessas de Moisés e dos profetas?

Jesus nada respondeu. E, diante de toda a assembléia reunida, indagaram dEle:

— Por que pretendes desfazer num único momento o santuário que Salomão erigiu em quarenta e seis anos?

Jesus nada respondeu a esta pergunta. Sabe-se que o santuário da sinagoga havia sido saqueado pelo ladrão. Mas ao cair a tarde de quarta-feira, a turba dispunha-se a queimar a filha de Caifás porque os Livros da Lei se haviam perdidos e não sabiam como celebrar a Páscoa. Mas ele lhes disse:

— Esperai, filhos, que mataremos este Jesus e encontraremos a Lei e a santa festa celebrar-se-á com toda a solenidade.

Então Anás e Caifás entregaram às escondidas a Judas Iscariotes uma boa quantidade de ouro e lhe confiaram a seguinte missão:

— Dize, conforme nos afirmastes: eu sei que a Lei foi furtada por Jesus, para que o delito recaia sobre ele e não sobre esta irrepreensível donzela.

Quando se puseram de acordo neste particular, Judas disse-lhes:

— Que o povo não saiba que me haveis dado instruções para fazer isto contra Jesus. É melhor soltá-lo e eu me encarregarei de convencer o povo de que a coisa é assim.

Assim, astutamente puseram Jesus em liberdade.

Assim, então, quinta-feira, ao amanhecer, Judas entrou no Santuário e disse a todo o povo:

— Que me dareis se eu entregar aquele que fez desaparecer a Lei e roubou os Profetas?

Os judeus responderam:

— Se o entregares, dar-te-emos trinta moedas de ouro.

O povo não sabia, porém, que Judas se referia a Jesus, já que muitos reconheciam que era o filho de Deus. Então Judas ficou com as trinta moedas de ouro. Tendo saído durante a quarta e a quinta hora, encontrou Jesus passeando no átrio. Já estando a tarde por cair, disse aos judeus:

— Dai-me uma escolta de soldados armados de espadas e paus e eu pô-lo-ei em vossas mãos.

Deram-lhe, então, força para prendê-lo. Enquanto iam caminhando, Judas disse-lhes:

— Agarraí aquele a quem eu beijar, pois terá sido ele quem roubou a Lei e os Profetas.

Depois aproximou-se de Jesus e beijou-O dizendo:

— Salve, Mestre.

Era então a tarde de sexta-feira. E, uma vez preso, puseram-nO nas mãos de Caifás e dos pontífices, dizendo-lhes Judas:

— Este é aquele que furtou a Lei e os Profetas.

Os judeus, então, submeteram Jesus a um injusto interrogatório, dizendo:

— Por que fizeste isto? — mas ele nada respondeu.

Então, Nicodemus e eu, José, diante daquela cátedra de pestilência, separamo-nos deles, dispostos que estávamos a não perecer juntamente com o conselho dos ímpios.

CAPÍTULO 3

E depois daquela noite fizeram outras coisas terríveis contra Jesus; na madrugada de sexta-feira foram entregá-lo ao governador Pilatos para crucificá-lo; e com este intuito todos acorreram. E o governador Pilatos, depois de interrogá-lo, ordenou que fosse crucificado na companhia de dois ladrões. E foram crucificados, juntamente com Jesus, à esquerda, Gestas, à direita, Dimas.

E o da esquerda começou a gritar, dizendo a Jesus:

— Olha quantas coisas más fiz sobre a terra, e até se soubesse que tu eras rei, teria acabado também contigo. Por que te chamas a ti mesmo de Filho de Deus, se não podes socorrer-te em caso de necessidade? Como, então, prestarás auxílio a qualquer um que o peça? Se tu és o Cristo, desce da cruz para que eu possa crer em ti. Mas, neste momento não te considero como homem, senão como uma besta selvagem que está perecendo juntamente comigo.

E começou a dizer muitas outras coisas contra Jesus enquanto blasfemava e fazia ranger os dentes contra Ele, pois o ladrão tinha sido preso no laço do diabo.

Mas o da direita, cujo nome era Dimas, vendo a graça divina de Jesus, gritava deste modo:

— Conheço-te, ó Jesus Cristo, e sei que és o Filho de Deus. Vejo-Te como Cristo adorado por miríades de anjos. Perdoa os pecados que cometi. Não faças os astros virem contra mim no momento do meu julgamento, ou a lua, quando julgares toda a terra, posto que foi à noite que realizei meus propósitos. Não movas o sol, que agora escurece por Ti, para que eu possa manifestar as maldades de meu coração. Já sabes que não posso oferecer-Te presente algum pela remissão dos meus pecados. A morte já se joga em cima de mim por causa das minhas maldades, mas Tu tens o poder para expiá-las. Livrai-me, Senhor universal, do teu terrível julgamento. Não concedas ao inimigo poder para engolir-me e fazer-se herdeiro de minha alma, como o é desse que está pendurado à esquerda, pois estou vendo como o diabo recolhe sua alma, enquanto suas carnes desaparecem. Tampouco me ordenes passar para o lado dos judeus, pois vejo-os submergir num grande pranto a Moisés e aos profetas, enquanto o diabo se ri às suas costas. Senhor, antes que minha alma saia, ordena que meus pecados sejam apagados e lembra-te de mim, pecador, em teu reino, quando julgares as doze tribos por sobre o trono grande e alto, pois é grande e tormento que preparaste para o teu mundo por tua própria causa.

E, quando o ladrão terminou de dizer isto, Jesus respondeu-lhe:

— Em verdade, em verdade digo-te, Dimas, que hoje mesmo estarás comigo no paraíso. Mas os filhos do reino, os descendentes de Abraão, de Isaac, de Jacó e de Moisés serão arremessados fora, para as trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes. Mas tu serás o único que habitará o paraíso até a minha segunda vinda, quando julgarei aqueles que não reconheceram meu nome.

E acrescentou:

— Vai agora e dize aos querubins e aos anjos da sexta hierarquia, que estão brandindo a espada de fogo e guardando o paraíso de Adão, a primeira das criaturas, que depois de ter vivido ali foi arremessado por haver prevaricado e por não ter guardado meus mandamentos: nenhum dos primeiros verá o paraíso até que eu venha de novo para julgar os vivos e os mortos. Assim disse Jesus Cristo, o Filho de Deus, aquele que desceu das alturas dos céus, aquele que saiu inseparavelmente do seio do Pai invisível e desceu ao mundo para encarnar-se e ser crucificado para salvar Adão, a quem formou, para

conhecimento das milícias dos arcanjos, guardiões do paraíso e ministros de meu Pai. Quero e ordeno que adentre aquele que está crucificado comigo, e que receba por mim a remissão de seus pecados e que entre no paraíso com o corpo incorruptível e engalanado, e que habite onde ninguém jamais poderá habitar.

E eis que, quando disse isto, Jesus entregou seu espírito. Isto aconteceu numa sexta-feira, à nona hora. As trevas cobriram a terra inteira e sobreveio um grande terremoto que derrubou o santuário e o pináculo do templo.

CAPÍTULO 4

Então eu, José, reclamei o corpo de Jesus e coloquei-o num sepulcro novo, ainda não usado. O cadáver daquele que estava à direita não pôde ser encontrado, enquanto que o da esquerda tinha adquirido o aspecto de um dragão. Pelo fato de ter pedido o corpo de Jesus para dar-lhe sepultura, os judeus, deixando-se levar por um impulso de cólera, encarceraram-me no mesmo lugar onde se costumava colocar os malfeitores. Isto aconteceu-me na tarde do Sabat em que nossa nação estava prevaricando. Quantas terríveis atribuições este Sabat infligiu à nossa mesma nação!

Precisamente na tarde do primeiro dia da semana, na quinta hora, quando me encontrava na prisão, Jesus veio ter comigo, acompanhado daquele que tinha sido crucificado à sua direita e a quem enviara ao paraíso. Havia uma grande luz no recinto. Imediatamente a casa ficou suspensa em seus quatro ângulos, o espaço interior ficou e eu pude sair. Então reconheci primeiro a Jesus e depois ao ladrão, que trazia uma carta para Jesus. Enquanto caminhávamos até a Galiléia, brilhou uma luz tamanha que a criação não podia suportá-la. O ladrão, por sua vez, exalava um forte perfume procedente do paraíso.

Depois, Jesus sentou-se e leu assim:

— Os querubins e os hexaptérgicos receberam de tua divindade a ordem de guardar o jardim do paraíso. Soubemos disto pelo ladrão que foi crucificado juntamente Contigo, por tua disposição. Ao ver nele o sinal dos pregos e o resplendor das letras da tua divindade, o fogo extinguiu-se, já que não podia suportar o sinal ofuscante. Nós, tomados de um grande temor, ficamos amedrontados, pois ouvimos o autor do céu e da terra e da criação inteira que descia das alturas até as partes mais baixas da terra por causa de Adão, a primeira das criaturas. Ao ver a cruz imaculada, que fulgurava em meio ao ladrão e que fazia reverberar um resplendor sete vezes maior que o do sol, um grande temor apoderou-se de nós, presas da agitação dos infernos. E nós e os ministros do inferno, em coro, dissemos aos brados: "Santo, Santo, Santo é Aquele que impera nas alturas". E as divindades deixavam escapar este grito: "Senhor, Tu Te manifestaste no céu e sobre a terra, dando a alegria dos séculos, depois de ter salvo a própria criatura da morte".

CAPÍTULO 5

Enquanto eu ia contemplando isto, a caminho da Galiléia, em companhia de Jesus e do ladrão, Aquele transfigurou-se e já não era o mesmo de antes da crucificação, senão que era luz por completo. Os anjos serviam-no continuamente, e Jesus mantinha conversação com eles. Passei por três dias ao seu lado, sem que nenhum dos seus discípulos O acompanhasse, mas tão somente o ladrão.

Em meio à festa dos ázimos, veio o seu discípulo João, e até então não havíamos visto o ladrão nem sabíamos o que tinha sido feito dele. João então perguntou a Jesus:

— Quem é este, já que ainda não mo permitiste vê-lo?

Mas Jesus não respondeu nada. Então ele atirou-se aos seus pés e disse:

— Senhor, sei que desde o princípio me amaste. Por que não me fazes ver aquele homem?

Jesus disse-lhe:

— Por que vais em busca do mistério? És obtuso de inteligência? Não sentes o perfume do paraíso que inundou este lugar? Não percebes quem era? O ladrão suspenso da cruz tornou-se herdeiro do paraíso. Em verdade, em verdade te digo que somente ele o é até que chegue o grande dia.

E João disse:

— Faze-me digno de vê-lo".

Enquanto João ainda estava falando, o ladrão apareceu de repente. Então aquele, atônito, caiu ao chão. O ladrão não conservava a mesma figura que tinha antes da chegada de João, mas parecia-se com um rei majestoso ao extremo, engalanado como estava com a cruz. Ouviu-se uma voz, emitida por uma grande multidão, que dizia assim:

— Chegaste ao lugar do paraíso que te havia sido preparado. Nós fomos designados por Aquele que te enviou para servir-te até que venha o grande dia.

Ao produzir-se esta voz, o ladrão e eu ficamos invisíveis. Então encontrei-me em minha própria casa e já não via Jesus.

Tendo sido testemunha ocular destas coisas, deixei-as escritas para que todos acreditem em Jesus Cristo crucificado, nosso Senhor, e já não sirvam à Lei de Moisés, senão que dêem crédito aos milagres e maravilhas operados por Ele, de maneira que, crendo, sejam herdeiros da vida eterna e possamos encontrar-nos todos no reino dos céus. Porque a Ele lhe convém glória, força, bem-aventurança e majestade pelos séculos dos séculos. Amém.